

Pesquisas do Programa de Aprimoramento são destaques nesta edição

No dia 25 de fevereiro aconteceu no auditório da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp, o XIII Seminário dos Cursos de Aprimoramento da FCM. O evento marcou a recepção dos 110 novos aprimorandos distribuídos nos 55 cursos oferecidos pela instituição e a conclusão da turma do ano anterior, que apresentou 58 trabalhos científicos. Os 10 melhores trabalhos premiados serão publicados na edição desse mês do Boletim da FCM e edição do mês de abril.

Os cinco primeiros trabalhos publicados são: *Aspectos linguístico-cognitivos de pacientes com doença de Parkinson*, de Camila Lirani-Silva e Lilian Teresa Bucken Gobbi; *Pesquisa de anticorpos anti-HLA em pacientes com suspeita de rejeição do enxerto renal*, de Danieli Cristina da Silva; *O trabalho em um consultório na rua: visibilidades, invisibilidades e hipervisibilidade*, de Janaína Alves da Silveira Hallais; *Identificação de bacilos gram-negativos não fermentadores isolados de amostras de lodo originárias de estações de tratamento de esgoto de indústrias têxteis*, de Renata Pastana Piai e *Terapia de nutrição enteral em pediatria: comparação entre as calorias prescritas e as administradas*, de Bruna Karoline Ferreira da Silva.

O Programa de Aprimoramento foi criado em 1979 pelo Governo Estadual. A Unicamp levou quase 20 anos para implantá-los. Nos últimos sete anos a Unicamp formou em torno de 800

aprimorandos que hoje estão desenvolvendo seu trabalho perante a sociedade. “Isso foi fruto de um amadurecimento e a academia tinha que dedicar sua excelência e qualidade de suas unidades assistenciais para completar formação desses profissionais em consonância com as questões de saúde pública e com o Sistema Único de Saúde”, explica a diretora associada da FCM Rosa Inês Costa Pereira.

A seleção dos alunos para os cursos de Aprimoramento é realizada através de processo seletivo que ocorre entre setembro a novembro de cada ano, com prova objetiva, entrevista e análise de currículo. Os cursos têm início em março e terminam no último dia de fevereiro do próximo ano. A carga horária consiste em 40 horas semanais. Das 1.920 horas do curso, cerca de 20% são destinadas a atividades teóricas. As demais horas são destinadas às atividades práticas.

Edimilson Montalti
ASSESSORIA DE RELAÇÕES PÚBLICAS E IMPRENSA
FCM, UNICAMP



NESTA EDIÇÃO:

Aspectos linguístico-cognitivos de pacientes com doença de Parkinson

Pesquisa de anticorpos anti-HLA em pacientes com suspeita de rejeição do enxerto renal

O trabalho em um consultório na rua

Identificação de bacilos gram-negativos não fermentadores isolados de amostras de lodo originárias de estações de tratamento de esgoto de indústrias têxteis

Terapia de nutrição enteral em pediatria

VEJA TAMBÉM:
Aula de mecânica faz sucesso em evento de homenagem ao Dia Internacional da Mulher

Aspectos linguístico-cognitivos de pacientes com doença de Parkinson

O estudo das alterações dos aspectos linguístico-cognitivos em pessoas com doença de Parkinson assume relevância diante do impacto destas alterações em suas vidas. Além disso, faz-se relevante verificar se estas características se distinguem ou não das do processo normal do envelhecimento.

Em decorrência do aumento da população idosa, estima-se que em 2020 mais de 40 milhões de pessoas no mundo terão desordens motoras decorrentes da doença de Parkinson. As pessoas com DP podem apresentar déficits de memória, diminuição da capacidade de simulação e abstração, déficits de atenção e visuoespaciais, decorrentes de disfunções do lobo frontal. Alterações de linguagem também são observadas, como prejuízo de fluência verbal, compreensão de frases e sentenças complexas, fala repetitiva, alteração da nomeação por confrontação visual, dificuldades em tarefas metalinguística e na interpretação da linguagem figurada.

O estudo das alterações dos aspectos linguístico-cognitivos em pessoas com doença de Parkinson assume relevância diante do impacto destas alterações em suas vidas. Além disso, faz-se relevante verificar se estas características se distinguem ou não das do processo normal do envelhecimento. O objetivo da pesquisa é investigar os aspectos linguístico-cognitivos de pacientes com doença de Parkinson e indivíduos neurologicamente saudáveis e verificar se o desempenho é característico da doença de Parkinson ou do processo normal de envelhecimento.

Trata-se de estudo transversal desenvolvido no Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação (Cepre) da FCM da Unicamp e aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa (CÉP) da FCM/UNICAMP e da Universidade Estadual Paulista (UNESP) campus Rio Claro sob n.435.561. A amostra foi de 30 sujeitos divididos em dois grupos, 15 participantes com doença de Parkinson (GP), e um grupo controle (GC) com 15 sujeitos neurologicamente saudáveis. A coleta de dados foi realizada no Cepre e no Programa de Atividade Física para Pacientes com doença de Parkinson (Proparki) do Laboratório de Estudos da Postura e Locomoção (Leplo), Departamento de Educação Física do Instituto de Biociências da UNESP.

Os instrumentos utilizados foram o “Montreal Cognitive Assessment MoCA – versão experimental brasileira”, o “Teste de Stroop”, “Teste de Fluência Verbal Semântica”, “Teste de Nomeação de Boston” e quatro provérbios brasileiros, em que os participantes deveriam respon-

der a duas perguntas “O que quer dizer tal provérbio?” e “Imagine uma situação real em que caberia o uso deste provérbio”. Os achados dos testes foram pontuados conforme previsto em cada prova. Para a interpretação dos provérbios foi utilizada uma grade interpretativa da literatura.

A pesquisa apresentou distribuição de sete mulheres e oito homens em ambos os grupos, GP e GC. A média de idade do GP foi de 66,6 anos e da escolaridade de 8,5 anos. No GC, a média de idade foi de 66,1 anos e 8,9 anos de escolaridade. Desta forma, a amostra se mostrou homogênea nos aspectos de gênero, faixa etária e escolaridade. Nas provas do MoCA, do “Teste de Fluência Verbal Semântica” e do “Teste de Nomeação de Boston” os grupos apresentaram resultados similares

Encontrou-se diferenças significativas entre os dois grupos no “Teste de Stroop”, sendo que os pacientes com DP levaram um tempo maior para a execução das três etapas. Na interpretação dos quatro provérbios brasileiros, os pacientes com DP apresentaram maior dificuldade de abstração, realizando análises mais concretas quando questionados sobre o significado dos provérbios. Além disso, apresentaram maior dificuldade de imaginar uma situação em que poderiam usar o provérbio.

Os resultados evidenciam que o desempenho linguístico-cognitivo da maior parte das provas aplicadas se assemelha entre os dois grupos participantes, com doença de Parkinson e neurologicamente saudáveis, levando a hipótese de que as alterações dos pacientes com DP assemelham-se aos presentes no processo normal de envelhecimento. Os achados indicam maior dificuldade do GP nas provas que envolvem maior abstração, simulação e interpretação da linguagem figurada.

Camila Lirani-Silva
Lúcia Figueiredo Mourão
Lilian Teresa Bucken Gobbi
Regina Yu Shon Chun
PROGRAMA DE APRIMORAMENTO DE
FONOAUDIOLÓGIA EM NEUROLOGIA
FCM, UNICAMP

Pesquisa de anticorpos anti-HLA em pacientes com suspeita de rejeição do enxerto renal

A rejeição mediada por anticorpos (RMA) anti-HLA é uma das principais causas de perda precoce ou disfunção crônica do enxerto renal. Ainda que o paciente só venha a ser transplantado mediante uma prova cruzada citotóxica negativa, entre seu soro e linfócitos do potencial doador (crossmatch), o elevado nível de reatividade contra painel de antígenos classes I ou II (% PRA, do inglês: panel reactive antibody) o predispõe a um risco maior de desenvolvimento de RMA. Potencialmente, cada antígeno HLA possui vários sítios ou epítomos onde o anticorpo pode se ligar. Esses epítomos podem ser exclusivos do antígeno ou públicos, isto é, compartilhados por grupos de antígenos (CREG, do inglês: cross-reactive groups). O alto nível de PRA em pacientes com baixa alo-exposição pode ser explicado por anticorpos contra epítomos públicos.

Neste trabalho foi investigado o desenvolvimento de anticorpos anti-HLA e o compartilhamento de epítomos, definidos sorologicamente, entre os antígenos reativos do teste para pesquisa de anticorpos e antígenos do doador do enxerto.

Foram incluídos 10 pacientes (6 mulheres) com suspeita de rejeição do enxerto renal (80%: doador falecido), transplantados no Hospital das Clínicas da Unicamp. Rotineiramente, para as tipagens HLA do paciente e do doador foram identificados os antígenos HLA-A, HLA-B e HLA-DR. Para os pacientes que desenvolveram anticorpos anti-HLA-DQ, a tipagem HLA-DQ do doador foi, posteriormente, realizada. Para a definição das tipagens HLA, foram empregados ensaios genotípicos de baixa ou média resolução, com métodos PCR-SSO ou PCR-SSP, utilizando-se kits comerciais (OneLambda, Canoga Park, USA) e os resultados expressos nos antígenos equivalentes.

Para a determinação da reatividade contra painel de antígenos HLA classes I ou II (% PRA) e definição das especificidades anti-HLA do soro, foram empregados kits comerciais, baseados na tecnologia Luminex® (PRA/Single LABScreen®, OneLambda, Canoga Park, USA). As especificidades dos anticorpos detectados no soro do paciente foram confrontadas com a tipagem do doador, permitindo a classificação dos anticorpos como doador-específico (ADE) ou doador-não específico

(ADNE). Para análise de epítomos utilizou-se as listagens publicadas por El-Awar e colaboradores.

O tempo entre o transplante e a última avaliação sorológica pós-transplante variou de menos de três meses, para três pacientes; entre um e cinco anos, para seis pacientes e, entre 9 e 10 anos, em um caso. Nove pacientes desenvolveram anticorpos ADE e 8 também desenvolveram anticorpos ADNE. Todas as reatividades puderam ser explicadas por epítomos compartilhados entre os antígenos reativos do teste e do doador. Um paciente manteve o padrão CREG de reatividade anterior ao transplante, sem desenvolvimento de ADE; outro parece ter desenvolvido autorreatividade contra um antígeno classe I e outro paciente, uma possível tolerância contra um antígeno classe II do doador. Destaca-se que 50% dos pacientes desenvolveram anticorpos contra antígenos HLA-DQ.

Os anticorpos ADE ou ADNE desenvolvidos após o transplante estão relacionados aos epítomos presentes nos antígenos do doador, mas ausentes no paciente. A escolha de doadores com o maior número possível de compartilhamento de antígenos HLA classes I e II poderia minimizar este problema. A investigação de epítomos sorológicos pode ser útil para explicar a sensibilização de pacientes transplantados a antígenos HLA, não presentes no doador. Esta investigação pode ainda ser empregada para prever o possível desenvolvimento de ADE, ao se comparar os epítomos compartilhados entre os antígenos HLA para os quais o soro do paciente é reativo, com os da tipagem do potencial doador, prevenindo o transplante de pacientes pré-sensibilizados, ou orientando uma terapia imunossupressiva mais potente e precoce.

Potencialmente, cada antígeno HLA possui vários sítios ou epítomos onde o anticorpo pode se ligar. Esses epítomos podem ser exclusivos do antígeno ou públicos, isto é, compartilhados por grupos de antígenos (CREG, do inglês: cross-reactive groups). O alto nível de PRA em pacientes com baixa alo-exposição pode ser explicado por anticorpos contra epítomos públicos.

Danieli Cristina da Silva

Sofia Rocha Lieber

Ana Claudia Gonçalves

Silvia Barbosa Dutra Marques

Silvia do Carmo Trevine

PROGRAMA DE APRIMORAMENTO EM HEMOTERAPIA

FCM, UNICAMP

O trabalho em um consultório na rua: visibilidades, invisibilidades e hipervisibilidade

O imaginário social sobre a PSR permeia os profissionais de saúde, que conferem julgamento moral na hora do atendimento. Características estigmatizantes como a sujeira, o mau cheiro e o efeito de drogas lícitas e ilícitas são, muitas vezes, determinantes para a precariedade no acolhimento ao morador de rua nos serviços de saúde.

O Consultório na Rua (CnaR) é um equipamento itinerante de saúde que integra a Rede de Atenção Psicossocial e desenvolve ações de Atenção Básica, devendo seguir os fundamentos e as diretrizes estabelecidas pela Política Nacional de Atenção Básica. Desta forma, a assistência em saúde oferecida pelo CnaR está direcionada para acolher demandas diversificadas e complexas da população em situação de rua (PSR), considerando a “saúde não centrada somente na assistência aos doentes, mas, sobretudo, na promoção de saúde e no resgate da qualidade de vida, com intervenção nos fatores que a colocam em risco”.

Este dispositivo de saúde também trabalha em parceria com os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e outros serviços institucionais das áreas da Saúde, da Assistência e Jurídica. Com uma composição multiprofissional, as equipes podem ser formadas por enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, médicos, agentes sociais, técnicos ou auxiliares de enfermagem e técnicos em saúde bucal.

As parcerias com o Centro de Saúde ou com hospitais públicos da cidade, por exemplo, tem como objetivo realizar consultas e exames laboratoriais “de modo a oferecer melhores respostas a essas pessoas [população em situação de rua], contribuindo de forma mais efetiva para o desempenho clínico-assistencial”. Entretanto, tais políticas e parcerias nem sempre garantem um cuidado integral.

O imaginário social sobre a PSR permeia os profissionais de saúde, que conferem julgamento moral na hora do atendimento. Características estigmatizantes como a sujeira, o mau cheiro e o efeito de drogas lícitas e ilícitas são, muitas vezes, determinantes para a precariedade no acolhimento ao morador de rua nos serviços de saúde. Além disso, o processo de exclusão dessa população é reforçado institucionalmente através da burocracia para o agendamento das consultas e da inflexibilização dos horários de atendimento, assim como da exigência de documentos de identidade, comprovante

de endereço e do cartão Sistema Único de Saúde (SUS).

O objetivo da pesquisa é verificar a produção de cuidado prestada pela equipe Consultório na Rua de Campinas à população em situação de rua, bem como a interação tramada entre a equipe e os usuários do serviço, na perspectiva do acolhimento.

O trabalho empreendeu uma etnografia, através da observação participante, onde foi possível acompanhar a equipe em campo, em reuniões internas e também interseoriais e no acompanhamento de pacientes em consultas e internações em outros serviços de saúde. Tal método possibilitou uma maior aproximação dos moradores de rua e dos profissionais envolvidos, contribuindo para a coleta de dados e análise do trabalho desenvolvido pelo dispositivo de saúde. Soma-se a isso a leitura dirigida sobre temáticas como o cuidado, atenção primária, interculturalidade, políticas e diversidade cultural.

Historicamente marginalizada pela sociedade e pelas políticas públicas, essa população carece de cuidados de saúde e dificilmente consegue acessar os serviços da atenção básica. Portanto, na dimensão do acolhimento, é fundamental que os profissionais reconheçam o morador de rua como sujeito de direitos e como um indivíduo singular, portador de uma trajetória de vida.

Assim, conhecer os territórios e as dinâmicas de vidas desses indivíduos é parte de um processo de abertura para o “outro”, para o estabelecimento de um vínculo terapêutico que permita a desconstrução do olhar estigmatizante, possibilitando que os profissionais de saúde envolvidos no acolhimento possam não somente intervir sobre a saúde, mas também interagir com o usuário.

*Janaína Alves da Silveira Hallais
Nelson Filice de Barros*

PROGRAMA DE APRIMORAMENTO EM
CIÊNCIAS SOCIAIS EM SAÚDE
FCM, UNICAMP

Identificação de bacilos gram-negativos não fermentadores isolados de amostras de lodo originárias de estações de tratamento de esgoto de indústrias têxteis

A indústria têxtil é um dos principais setores do Brasil, e são responsáveis por 15% da água consumida pelas indústrias. A água utilizada pela indústria têxtil é devolvida ao meio ambiente altamente contaminada. Dentre os produtos decorrentes destas águas residuais, está o lodo de esgoto, o qual é um material com alta quantidade de água e com composição bastante diversificada e crítica em função dos tipos de constituintes presentes, como produtos fermentáveis, metais pesados e organismos patogênicos.

Os processos biológicos utilizados com maior frequência são representados pelos sistemas de lodos ativados. Um método que utiliza organismos vivos, principalmente plantas, bactérias e fungos e até mesmo suas enzimas, é denominado biorremediação, o qual é usado para remover ou reduzir os poluentes do meio ambiente. O processo que tem se mostrado mais apto em biodegradar moléculas estranhas ao ambiente é o microbiano.

O presente estudo tem a finalidade de identificar e comparar os microrganismos envolvidos em processos de biodegradação provenientes das estações de tratamento de esgoto de duas indústrias têxteis, uma na cidade de Americana e outra em Capivari, ambas no interior de São Paulo. As amostras de lodo das indústrias têxteis foram diluídas e semeadas nos meios de cultura Ágar Sangue, Cromoágar, Ágar Sabouraud e Ágar MacConkey para avaliar quantitativamente as colônias e sua contagem e posterior identificação destes microorganismos.

As enterobactérias isoladas foram submetidas ao teste de sensibilidade aos antimicrobianos por técnica padronizada. Foi coletada também amostra de água após o processo de biodegradação que é lançada no rio Capivari e que seguiu o mesmo procedimento da amostra de lodo. Foram coletadas em tubos estéreis, uma amostra de água sem tratamento de esgoto e outra amostra de água já tratada, para medir a absorvância das amostras por espectrofotometria, e para a medição do pH utilizou tiras reativas.

Neste trabalho os dois grupos de bactérias mais encontrados foram as enterobactérias e os bacilos Gram nega-

tivos não fermentadores. Na amostra de lodo da indústria têxtil de Americana foram encontradas mais bactérias não fermentadoras do que enterobactérias, ao contrário da amostra de Capivari, onde a maioria das bactérias encontradas foram as enterobactérias. O achado de maior contagem de enterobactérias na amostra da cidade de Capivari pode ser devido a maior mistura de esgoto doméstico (sanitários dos funcionários da tinturaria) com o têxtil, comparado com a amostra da cidade de Americana.

Entre os fungos, foram encontrados apenas fungos anemófilos e filamentosos e não foram isoladas leveduras. Nenhuma bactéria isolada revelou padrão de resistência significativa, além da resistência intrínseca esperada. Na amostra de água tratada da cidade de Capivari-SP, não foram encontradas enterobactérias, apenas bactérias não fermentadoras, as quais não apresentaram potencial patogênico. O pH da água antes do tratamento era de 6,5 e após tratamento 7,0, enquanto a absorvância final foi reduzida de 75% em relação ao valor inicial, mostrando redução significativa do conteúdo de corantes presentes na água.

Podemos concluir que todo o processo de biodegradação nas duas estações de tratamento de resíduos têxteis envolveu bactérias não fermentadoras e enterobactérias, que permaneceram no lodo a ser descartado, mas que não apresentaram resistência significativa aos antimicrobianos. No caso da indústria de Capivari pode-se comprovar a eficiência da biodegradação na redução do resíduo de corantes e na remoção das enterobactérias na água lançada no rio Capivari.

As enterobactérias isoladas foram submetidas ao teste de sensibilidade aos antimicrobianos por técnica padronizada. Foi coletada também amostra de água após o processo de biodegradação que é lançada no rio Capivari e que seguiu o mesmo procedimento da amostra de lodo. Foram coletadas em tubos estéreis, uma amostra de água sem tratamento de esgoto e outra amostra de água já tratada, para medir a absorvância das amostras por espectrofotometria, e para a medição do pH utilizou tiras reativas.

*Renata Pastana Piai
Carlos Emílio Levy*

PROGRAMA DE APRIMORAMENTO E
ESPECIALIZAÇÃO EM LABORATÓRIO CLÍNICO
FCM, UNICAMP

Terapia de nutrição enteral em pediatria: comparação entre as calorias prescritas e as administradas

Foram incluídos 30 pacientes com idades entre 12 dias e 14 anos, sendo 53% do gênero masculino, o tempo médio de internação foi de 24 dias. O quadro respiratório foi responsável por 50% das internações e 25 pacientes já apresentavam doença de base (83,3%). A desnutrição esteve presente em 44% da amostra. A NE precoce (NEP) foi possível em 19 pacientes (63%). Não houve alteração da classificação do estado nutricional dos pacientes ao longo da internação, todavia encontrou-se que os desnutridos tiveram internações mais longas.

O organismo humano faz uso da energia liberada pelo metabolismo para realização dos mais variados processos como crescimento e manutenção das funções orgânicas. Na fase pediátrica o crescimento é utilizado como parâmetro para avaliar o estado nutricional dos pacientes, sendo que a nutrição adequada é o suporte essencial para atingir tal demanda. Em situações nas quais podem ocorrer comprometimento parcial ou total da ingestão via oral a terapia nutricional enteral (TNE) surge como uma possibilidade terapêutica de manutenção ou recuperação do estado nutricional. No entanto, a administração de Nutrição Enteral (NE) em ambiente hospitalar é dificultada por vários fatores. Por isso, tão importante quanto à prescrição da TNE adequada às necessidades do paciente, é a certeza de que o paciente efetivamente receberá o volume planejado.

O objetivo da pesquisa é avaliar a quantidade de nutrição enteral prescrita com a nutrição enteral administrada pelo médico e/ou nutricionista. Durante os meses de outubro a dezembro de 2013, foi realizado um estudo observacional, prospectivo dos pacientes internados em enfermaria de pediatria e UTI pediátrica de um hospital universitário, com uso de nutrição enteral exclusiva. Os pacientes tiveram os registros de prescrição e de quantidade administrada de NE acompanhados diariamente desde a internação até 7º dia de TNE. Considerou-se aporte nutricional adequado quando o volume infundido foi superior a 90% do total planejado.

Foram incluídos 30 pacientes com idades entre 12 dias e 14 anos, sendo 53% do gênero masculino, o tempo médio de internação foi de 24 dias. O quadro respiratório foi responsável por 50% das internações e 25 pacientes já apresentavam doença de base (83,3%). A desnutrição esteve presente em 44% da amostra (Z escore menor de -2). A NE precoce (NEP) foi possível em 19 pacientes (63%). Não houve alteração da classificação do estado nutricional dos pacientes ao longo da internação, todavia encontrou-se que os desnutridos tiveram internações mais longas.

Foram excluídos da amostra nove pacientes, pois conforme critérios de exclusão iniciaram alimentação via oral (78%) ou nutrição parenteral (11%) ou devido a óbito (11%). A média de aporte calórico prescrito foi de 602,45 calorias/dia (mediana 500 calorias), em média a quantidade recebida foi de 448,6 calorias/dia (mediana 360 calorias), com 84% (mediana de 94%) de adequação. A média de aporte protéico prescrito foi de 14,7g/dia (mediana 8,8g), enquanto que o aporte protéico recebido foi de 10,7g (mediana 7,3g), e 79,8% (mediana 87,8%) de adequação.

Obteve-se total de 50 ocorrências de interrupção de NE na população do estudo, sendo que os motivos apareceram 2,38 vezes por pacientes. A interrupção para procedimentos cirúrgicos e problemas de natureza operacional da unidade foram os motivos mais frequentes de interrupção. Apenas um paciente não teve a NE interrompida durante o período (4,76%).

Por meio dessa amostra foi possível observar que os pacientes pediátricos hospitalizados receberam menor quantidade administrada de nutrição enteral do que a prescrita, e que o funcionamento da unidade e do serviço hospitalar são os principais responsáveis por tais intercorrências.

Este trabalho aludiu à importância da realização periódica de investigações sobre a rotina de TNE, na averiguação das condições de nutrição dos pacientes pediátricos sob nutrição enteral exclusiva principalmente e também ressalta e revela a importância do seguimento do protocolo multidisciplinar de acompanhamento da TNE durante internação hospitalar o qual deve ser auditorado periodicamente.

Bruna Karoline Ferreira da Silva
Márcia Regina Banin
Gabriel Hessel

PROGRAMA APRIMORAMENTO DE
NUTRIÇÃO EM PEDIATRIA
FCM, UNICAMP

Aula de mecânica faz sucesso em evento de homenagem ao Dia Internacional da Mulher



“Quem aqui costuma ler o manual ou abrir o capô do carro com frequência?”, provocou a mecânica e instrutora da empresa Porto Seguro Auto Mulher, Roseli Oliveira, durante o evento realizado no dia 10 de março pela Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp em homenagem ao Dia Internacional da Mulher. A palestra, destinada ao público feminino, com direito a motor cor de rosa, trouxe dicas valiosas de manutenção preventiva e corretiva para automóveis.

Para quem acha que mulher não se interessa por assuntos automobilísticos, a aula prendeu a atenção da plateia e as lições ficaram na ponta da língua. “A gente não deve pedir para o frentista medir o nível de óleo e nem completar a água do radiador com o carro quente. Também não podemos misturar óleo sintético com óleo mineral, nem fazer transferência de carga entre carros com injeção eletrônica”, disse a gestora executiva do Cepid OCRC da FCM, Heloísa Pereira de Souza.

Afiada nos ensinamentos, minutos antes, Heloísa surpreendia-se com a quantidade de informações, admitindo desconhecer partes das dicas apresentadas. “Não sabia, por exemplo, que eu mesma poderia fazer uma revisão simples e periódica no meu veículo, na minha própria casa, e não apenas na conces-

sionária. Também não sabia que era possível misturar ao mesmo tempo o álcool com a gasolina no carro flex, sem precisar esvaziar o tanque”. Até então, Heloísa quase nunca abria o capô do carro, mas prometeu abrir, de agora em diante.

“Eu aprendi que jamais devemos andar com o carro na reserva”, disse a supervisora do setor de Patrimônio da FCM Salete Gobi Chiulle Dias, que já chegou a ficar sem combustível no meio do caminho. “Ao contrário de mim, a primeira coisa que o meu filho olha é o nível do combustível. Ele sempre chamou a minha atenção, mas de agora em diante o ponteiro sempre ficará do meio para cima”, afirmou.

A programação contou também com o espetáculo contemporâneo “Sutilezas do Feminino”, das bailarinas Isadora Buonanni e Raíssa Tomasin, do programa SAE - Aluno Artista, a apresentação de dança do ventre realizada pela professora Mell Bahirah, da Escola de Templo de Ísis, a participação de expositores e sorteio de brindes. O evento foi organizado pelas áreas de Recursos Humanos e de Assessoria de Relações Públicas e Imprensa da FCM, com o apoio da Diretoria da faculdade e da empresa Porto Seguro.

A palestra, destinada ao público feminino, com direito a motor cor de rosa, trouxe dicas valiosas de manutenção preventiva e corretiva para automóveis. (...) Para quem acha que mulher não se interessa por assuntos automobilísticos, a aula prendeu a atenção da plateia e as lições ficaram na ponta da língua.

Camila Delmondos

ASSESSORIA DE RELAÇÕES PÚBLICAS E IMPRENSA
FCM, UNICAMP

NOTAS

*O reumatologista João Francisco Marques Neto e o hematologista Cármino Antônio de Souza, ambos, professores titulares do Departamento de Clínica Médica, da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp, foram contemplados no dia 20 de março com o Prêmio Paes Leme. A honraria é concedida anualmente pela Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas e reconhece a contribuição empreendida por empresas, personalidades, instituições e programas sociais para o bem-estar social ou o livre e ético exercício da medicina. Os dois homenageados foram reconhecidos pelo conjunto das atividades assistenciais e acadêmicas desenvolvidas em Campinas nos últimos 40 anos, e pelas colaborações empreendidas no desenvolvimento da saúde pública no Brasil.

EVENTOS DE MARÇO

Dia 06

* *Residência Multi profissional: acolhimento e aula inaugural*
 Horário: a partir das 13h30
 Local: Salão Nobre da FCM

Dia 07

* *Seminário em Atenção Primária*
 Horário: a partir das 9 horas
 Local: Auditório da FCM

Dia 10

* *Homenagem ao Dia Internacional da Mulher*
 Horário: das 13 às 17 horas
 Local: Auditório da FCM

Dia 11

* *Fórum Permanente: Mulheres no Esporte*
 Horário: 9 horas
 Local: Auditório da FCM

Dia 14

* *Colação de grau em Administração da Facamp*
 Horário: 16h30 às 23 horas
 Local: Auditório da FCM

Dia 15

* *Colação de grau do Instituto de Química*
 Horário: 16h às 21h
 Local: Auditório da FCM

Dia 18

* *1ª Reunião com coordenadores locais do PNAIC*
 Horário: das 8h30 às 13h
 Local: Auditório da FCM

Dia 19

* *Fórum Permanente*
 Horário: das 8h30 às 17h30
 Local: Auditório da FCM

* *Exposição Visão Onírica*
 Artista: Luiz Carlos L. de Sales
 Horário: das 8h30 às 17h30
 Local: Espaço das Artes da FCM

Dia 21

* *Colação de grau do curso de Comunicação da Puccamp*
 Horário: das 8h30 às 23h
 Local: Auditório da FCM

Dia 22

* *Workshop BMC - Inova*
 Horário: das 8h30 às 15h30
 Local: Auditório da FCM

De 24 a 26

* *Colóquio de Ciências Sociais e Saúde*
 Horário: das 9 às 18 horas
 Local: Auditório da FCM

Dia 27



Dia 28

* *Colação de grau das turmas de Engenharia Elétrica, Arquitetura e Farmácia*
 Horário: das 13h às 22h30
 Local: Auditório da FCM

Confira a programação completa dos eventos que ocorrem na FCM pelo site www.fcm.unicamp.br

EXPEDIENTE

Reitor
 Prof. Dr. José Tadeu Jorge
 Vice Reitor
 Prof. Dr. Alvaro Crosta
Departamentos FCM
 Diretor
 Prof. Dr. Mario José Abdalla Saad
 Diretora-associada
 Prof. Dra. Rosa Inês Costa Pereira
 Anatomia Patológica
 Prof. Dra. Patrícia Sabino de Matos
 Anestesiologia
 Prof. Dr. Adilson Roberto Cardoso
 Cirurgia
 Prof. Dr. Joaquim M. Bustorff Silva
 Clínica Médica
 Prof. Dr. Ibsen Bellini Coimbra
 Enfermagem
 Prof. Dra. Silvana Denofre Carvalho
 Farmacologia
 Prof. Dr. Stephen Hyslop
 Genética Médica
 Prof. Dra. Iscia Lopes Cendes
 Saúde Coletiva
 Prof. Dr. Edison Bueno
 Neurologia
 Prof. Dr. Fernando Cendes

Oftalmo/Otorrino
 Prof. Dr. Carlos Eduardo Leite Arieta
 Ortopedia
 Prof. Dr. Sérgio Rocha Piedade
 Patologia Clínica
 Prof. Dra. Célia Regina Garlipp
 Pediatria
 Prof. Dr. Roberto Teixeira Mendes
 Psic. Médica e Psiquiatria
 Prof. Dra. Eloisa Helena R. V. Celeri
 Radiologia
 Prof. Dra. Inês Carmelita M. R. Pereira
 Tocoginecologia
 Prof. Dr. Luiz Carlos Zeferino
 Coord. Comissão de Pós-Graduação
 Prof. Dr. Lício Augusto Velloso
 Coord. Comissão Extensão e Ass. Comunitários
 Prof. Dr. Otávio Rizzi Coelho
 Coord. Comissão Ens. Residência Médica
 Prof. Dr. Luiz Roberto Lopes
 Coord. Comissão Ens. Graduação Medicina
 Prof. Dr. Wilson Nadruz
 Coord. do Curso de Graduação em Fonoaudiologia
 Prof. Dra. Maria Francisca C. dos Santos
 Coord. do Curso de Graduação em Enfermagem
 Prof. Dra. Luciana de Lione Melo
 Coord. do Curso de Graduação em Farmácia
 Prof. Dr. Stephen Hyslop

Coord. Comissão de Aprimoramento
 Prof. Dra. Maria Cecília M.P. Lima
 Coord. Comissão de Ensino a Distância
 Prof. Dr. Luis Otávio Zanatta Sarian
 Coord. Câmara de Pesquisa
 Prof. Dr. Fernando Cendes
 Coord. Núcleo de Medicina e Cirurgia Experimental
 Prof. Dr. Fernando Cendes
 Presidente da Comissão do Corpo Docente
 Prof. Dra. Lillian Tereza Lavras Costallat
 Coord. do Centro Estudos Pesquisa em Reabilitação (CEPRE)
 Prof. Dra. Angélica Bronzatto P. Silva
 Coord. do Centro de Investigação em Pediatria (CIPEP)
 Prof. Dr. Gil Guerra Junior
 Coord. do Centro de Controle de Intoxicações (CCI)
 Prof. Dr. Eduardo Mello De Capitani
 Assistente Técnico de Unidade (ATU)
 Carmen Silvia dos Santos

Conselho Editorial

Prof. Dr. Mario José Abdalla Saad
 História e Saúde
 Prof. Dr. Antonio de A. Barros Filho
 Prof. Dr. Sérgio Luiz Saboya Arruda
 Tema do mês
 Prof. Dr. Lício Augusto Velloso e subcomissões de Pós-Graduação

Bioética e Legislação
 Prof. Dr. Carlos Steiner
 Prof. Dr. Flávio Cesar de Sá
 Prof. Dr. Sebastião Araújo
 Diretrizes e Condutas
 Prof. Dr. Marco Antonio de C. Filho
 Ensino e Saúde
 Prof. Dr. Wilson Nadruz
 Prof. Dra. Maria Francisca C. dos Santos
 Prof. Dra. Luciana de Lione Melo
 Prof. Dra. Nelci Fenalti Hoehr
 Saúde e Sociedade
 Prof. Dr. Nelson Filice de Barros
 Prof. Dr. Everardo D. Nunes
 Responsável Eliana Pietrobom
 Jornalista Edmilson Montalti MTB 12045
 Equipe Edson Luis Vertu, Daniela de Mello R. Machado, Camila Delmondes
 Projeto gráfico Ana Basaglia
 Diagramação/Ilustração Emilton B. Oliveira, Larissa Jimena G. Perini
 Revisão: Anita Zimmermann

Sugestões boletim@fcm.unicamp.br
 Telefone (19) 3521-8968
 O Boletim da FCM é uma publicação mensal da Assessoria de Relações Públicas da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)